

Liturgia da Palavra

QUEM NÃO TIVER PECADO ATIRE A PRIMEIRA PEDRA!

5º domingo da Quaresma – 3 de abril

1ª LEITURA – ISAÍAS 43,16-21

“Eis que farei coisas novas e as darei ao meu povo.”

Aproxima-se a Semana Santa, na qual recordamos a maior das maravilhas realizadas pelo Senhor Jesus: a sua Páscoa. Como rezamos na oração do Creio em Deus Pai, “Ele padeceu sob Pôncio Pilatos, foi crucificado, morto e sepultado. Desceu à mansão dos mortos; ressuscitou ao terceiro dia”.

É a essa passagem da morte para a vida que chamamos de Páscoa do Senhor. Uma vez ressuscitado, Cristo está presente como Deus e homem em toda parte, inclusive na nossa vida.

Porém, quando passamos por dificuldades podemos cair na mesma tentação dos judeus que foram levados para a Babilônia e condenados a trabalhos forçados, de achar que o Deus de seus antepassados, para os quais havia feito tantos milagres, tinha-os esquecido. Ele não se esqueceu do povo hebreu e continua presente em nossa vida, assistindo-nos com imenso amor. Lembremo-nos de que Ele não somente nos criou, mas nos conserva vivos, pois o ar que respiramos é obra dele! Será que nos lembramos de lhe agradecer por esse cuidado permanente? Quando acordamos, a primeira coisa que devemos fazer é dizer-lhe “Muito obrigado” por nos dar oportunidade de começarmos um novo dia.

SALMO 123(126),1-2ABCD-3-6 (R. 3)

“Maravilhas fez conosco o Senhor, exultemos de alegria!”

2ª LEITURA – FILIPENSES 3,8-14

“Por causa de Cristo eu perdi tudo, tornando-me semelhante a Ele na sua morte.”

São Paulo brevemente contou aos filipenses seu caminho percorrido de fariseu fervoroso, que tinha sido, a apóstolo dedicadíssimo de Jesus. Homem de consciência reta, assim que reconheceu que estava errado abraçou o cristianismo imediatamente.

Assim ele escreveu: “Na verdade, julgo como perda todas as coisas, em comparação com este bem supremo: o conhecimento de Jesus Cristo, meu Senhor” (v. 8).

Depois de nosso Batismo, também fomos convidados pela doutrina de amor, anunciada por nosso Salvador, a abandonarmos o modo de pensar do mundo e a decidirmos seguir por seu caminho de salvação.

Infelizmente, aprendemos desde cedo que violência se paga com violência, enquanto Jesus nos ensinou a pagar o mal com o bem. Fomos educados a juntar bens materiais cada vez mais, enquanto Ele nos falou da partilha com os mais necessitados e que acumulássemos tesouros somente no Céu. Mostrou-nos seu exemplo de lavar os pés dos apóstolos para que também aprendêssemos a servir os irmãos em vez de buscar competir com eles. Rezemos sempre para que Deus nos dê sua força para nos decidirmos a remar contra a maré dos vícios e do prazer a qualquer preço, seguindo a vida nova que Cristo nos propõe!

ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO (Jl 2,12-13)

“Glória a vós, ó Cristo, Verbo de Deus.

Agora, eis o que diz o Senhor:

‘De coração, convertei-vos a mim, pois sou bom, compassivo e clemente.’”

EVANGELHO – JOÃO 8,1-11

Jesus livra uma mulher adúltera.

Foi por meio das ações e palavras de Jesus Cristo, Deus e homem verdadeiro, que ficamos conhecendo um pouco da natureza divina. Ele nos revelou: “Aquele que me viu, viu também o Pai (...). Não credes que estou no Pai e que o Pai está em mim? (...) Crede-me: estou no Pai e o Pai em mim. Crede-o ao menos por causa dessas obras” (Jo 14,9-11). Pois bem, hoje lemos ou ouvimos como Jesus procedeu diante de uma verdadeira armadilha de seus adversários: tendo eles flagrado uma mulher em adultério, levaram-na a Ele para ver como procederia, “a fim de pô-lo à prova e poderem acusá-lo” (v. 6) de não

cumprir o que Moisés mandava na lei ou, caso contrário, de se mostrar sem misericórdia, ao concordar com o apedrejamento daquela pobre mulher.

O Evangelho nos conta como Jesus se saiu sabiamente dessa cilada armada por seus adversários. A lição, porém, que brota espontânea para nós é a pergunta que Ele proferiu: “Quem de vós estiver sem pecado, seja o primeiro a lhe atirar uma pedra” (v. 7), pois, infelizmente, muitos de nós temos o prazer doentio de comentar e espalhar os erros dos outros como se nós próprios não tivéssemos os nossos também.

SUGESTÃO DE REFLEXÃO

Compreendo que Jesus está sempre comigo? Fico atento para não me deixar levar pelo modo de pensar do mundo, bem oposto à doutrina de Cristo? Evito comentar os pecados dos outros como se também eu não o tivesse?

LEITURAS PARA A QUINTA SEMANA DA QUARESMA

4. SEGUNDA: Dn 13,1-9.15-17.19-30.33-62 = Daniel livra Susana, inocente. Sl 22(23). Jo 8,12-20 = Eu sou a luz do mundo. **5. TERÇA:** Nm 21,4-9 = Aquele que for mordido e olhar para a serpente de bronze viverá. Sl 101(102). Jo 8,21-30 = Quando tiverdes elevado o Filho do Homem, então sabereis que eu sou. **6. QUARTA:** JdN 3,14-20.24.49a.91-92.95 = Enviou seu anjo e libertou seus servos. Cânt.: Dn 3,52-57. Jo 8,31-42 = Se o Filho vos libertar, sereis verdadeiramente livres. **7. QUINTA:** Gn 17,3-9 = Farei de ti o pai de uma multidão de nações. Sl 104(105). Jo 8,51-59 = Vosso pai Abraão exultou por ver o meu dia. **8. SEXTA:** Jr 20,10-13 = O Senhor está ao meu lado como forte guerreiro. Sl 17(18). Jo 10,31-42 = Procuravam prender Jesus, mas Ele escapou-lhes das mãos. **9. SÁBADO:** Ez 37,21-28 = Farei deles uma nação única. Cânt.: Jr 31,10-13. Jo 11,45-56 = Caifás profetizou que Jesus havia de morrer pela nação e pelos filhos de Deus dispersos.

Liturgia da Palavra

BENDITO O QUE VEM EM NOME DO SENHOR!

Domingo de Ramos da Paixão do Senhor – 10 de abril

LEITURA NA BÊNÇÃO DE RAMOS:

LUCAS 19,28-40

“Bendito o que vem em nome do Senhor!”

NA MISSA: 1ª LEITURA – ISAÍAS 50,4-7

“Não desviei meu rosto das bofetadas e cusparadas.

Sei que não serei humilhado.”

Hoje se inicia a Semana Santa, assim chamada porque todos nós da Igreja Católica meditamos sobre os sofrimentos de Jesus, sua morte e ressurreição para nos salvar a todos. Somos convidados a também seguir o seu exemplo e doar nossa vida pelos irmãos, a começar pelos nossos lares.

Nesta leitura, o profeta Isaías nos conta como anteviu, por revelação divina, os sofrimentos pelos quais passaria um personagem misterioso, chamado por ele simplesmente de “servo”, que coincidem com os que são narrados pelos evangelistas a respeito de Jesus. Dessa maneira, o povo cristão viu nos sofrimentos do servo a antevisão do profeta Isaías, setecentos anos antes de Cristo, daquilo que os soldados de Pilatos fizeram ao próprio Jesus que se encarnou no seio puríssimo da Virgem Maria.

Deus tanto nos amou que nos mandou seu Filho único para nos salvar, tendo se tornado servo. Nós, criaturas suas, devemos aprender de nosso Mestre divino que também devemos amar nosso próximo, servindo-o de todas as maneiras possíveis.

SALMO 21(22),

8-9.17-18A.19-20.23-24 (R. 2A)

“Meu Deus, meu Deus, por que me abandonastes?”

2ª LEITURA – FILIPENSES 2,6-11

“Humilhou-se a si mesmo; por isso, Deus o exaltou acima de tudo.”

Essa mesma reflexão de Jesus ter ocultado sua divindade e querer ser igual a nós,

menos no pecado, deve levar-nos a imitá-lo no nosso relacionamento com as outras pessoas com toda a humildade, conforme nos ensina São Paulo neste trecho de sua carta dirigida aos cristãos de Filipos.

Soube o apóstolo que nessa comunidade havia quem servisse aos outros, mas de tal modo que queria ser superior aos demais pelo fato de ter algum cargo. Diante de tal aberração e para que cessassem com o vício de quererem se impor aos demais, apresentou-lhes o exemplo vivo de Nosso Senhor: “Sendo Ele de condição divina, não se prevaleceu de sua igualdade com Deus, mas aniquilou-se a si mesmo, assumindo a condição de escravo e assemelhando-se aos homens. E sendo exteriormente reconhecido como homem, humilhou-se ainda mais, tornando-se obediente até a morte, e morte de cruz” (vv. 6-8). Aproveitaremos bastante as lições desta Semana Santa se procurarmos levar para nossa vida de todos os dias a grande lição de humildade de Jesus.

ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO (FL 2,8-9)

“Jesus Cristo se tornou obediente, obediente até a morte numa cruz. Pelo que o Senhor Deus o exaltou, e deu-lhe um nome muito acima de outro nome.”

EVANGELHO – LUCAS 22,14 – 23,56

“Desejei ardentemente comer convosco esta ceia pascal, antes de sofrer.”

Todos os evangelhos contêm a narração da paixão de Jesus Cristo, mas cada um a conta acentuando a catequese que servia para o proveito espiritual de sua comunidade. O Evangelho de São Lucas destaca a misericórdia e a bondade de Nosso Senhor. Os membros de sua comunidade, e agora nós, somos convidados a meditar sobre essas virtudes que nos lembram que o coração de Jesus é humilde e manso!

Antes de mais nada, Jesus rezou a seu Pai para que o poupasse dos tormentos pelos quais

sabia que iria passar, mas condicionou seu pedido à vontade dele: “Pai, não se faça a minha vontade, mas sim a tua” (v. 42). Esse deve ser o modelo de todos os nossos pedidos. Como, aliás, Ele nos ensinou no Pai-Nosso: “Pai nosso (...) seja feita a vossa vontade assim na Terra como no Céu” (Mt 6,10).

Precisamos rezar todos os dias para aprender com Jesus a perdoar a quem nos ofende. Quando um de seus discípulos decepcionou a orelha do servo príncipe dos sacerdotes, Ele prontamente se apressou a curá-lo. Já crucificado na cruz, perdoou o bom ladrão, tendo voltado ao Pai junto com um pecador recuperado não pela violência, mas por seu amor!

SUGESTÃO DE REFLEXÃO

Aproveito todas as ocasiões para servir aos outros? Imito Jesus em sua humildade? Perdoo a quem me ofendeu e, com a graça de Deus, procuro trazê-lo de volta para o bom caminho?

LEITURAS PARA A SEMANA SANTA

11. SEGUNDA: Is 42,1-7 = 1º cântico do servo: apresentação. Sl 26(27). Jo 12,1-11 = Deixa-a; ela fez isto em vista do dia de minha sepultura.

12. TERÇA: Is 49,1-6 = 2º cântico do servo: a missão. Sl 70(71). Jo 13,21-33.36-38 = “Disse Jesus: ‘Um de vós me entregará’”.

13. QUARTA: Is 50,4-9a = 3º cântico do servo: sofrimento e confiança. Sl 68(69). Mt 26,14-25 = Traído, o Filho do Homem vai...

14. QUINTA. Missa vespertina da ceia do Senhor: Ex 12,1-8.11-14 = Ritual da ceia pascal. Sl 115(116B). 1Cor 11,23-26 = A nova ceia pascal. Jo 13,1-15 = Jesus lava os pés dos apóstolos.

15. SEXTA. Ação litúrgica. Paixão do Senhor: Gl 5,2,13-5,3,12 = 4º cântico do servo: sofrimento e glória. Sl 30(31). Hb 4,14-16; 5,7-9 = Jesus, sumo sacerdote, passou pelas mesmas provações que nós. Jo 18,1-19 = 19,42 = Paixão de nosso Senhor Jesus Cristo.

16. SÁBADO . Vigília Pascal: Ex 14,15-15,1 = Passagem do mar Vermelho. Cânt.: Ex 15,1-6.17-18. Rm 6,3-11 = Cristo, ressuscitado dos mortos, não morre mais. Sl 117(118). Lc 24,1-12 = Anúncio da ressurreição de Jesus!

Liturgia da Palavra

CRISTO RESSUSCITOU, ALELUIA!

Domingo da Páscoa na ressurreição do Senhor – 17 de abril

1ª LEITURA – ATOS 10,34A.37-43

“Comemos e bebemos com Jesus depois que ressuscitou dos mortos.”

Chegamos ao dia da Páscoa de Jesus, ou seja, da sua passagem da morte para a vida. Nós, toda vez que celebramos a santa Missa, junto com o celebrante que nos representa repetimos as palavras que Jesus mandou e que nos tornam presentes seu corpo e seu sangue, tal e qual Jesus fez na última ceia com os apóstolos. Após o sacerdote anunciar “Eis o mistério da fé”, respondemos em coro: “Anunciamos, Senhor, a vossa morte e proclamamos a vossa ressurreição. Vinde, Senhor Jesus!”. Pois bem, nesta leitura do livro dos Atos dos Apóstolos, lemos que também São Pedro, respondendo à narrativa do centurião Cornélio sobre a aparição de um homem com vestes resplandcentes que o tinha mandado procurar, testemunhou: “Deus ressuscitou Jesus ao terceiro dia e permitiu que aparecesse (...) a nós que comemos e bebemos com Ele, depois que ressuscitou” (vv. 40-41).

Da mesma forma, podemos dar testemunho de que Cristo ressuscitou desde o dia de nosso Batismo, por meio de nossa vida. Se mudamos para a prática do bem, amamos a quem nos magoou, somos prontos a ajudar a quem precisa, é sinal de que somos testemunhas da ressurreição de Jesus.

SALMO 117(118),

1-2.16AB-17.22-23 (R. 24)

“Este é o dia que o Senhor fez para nós: alegremo-nos e nele exultemos!”

2ª LEITURA – COLOSSENSES 3,1-4

“Esforçai-vos por alcançar as coisas do alto, onde está Cristo.”

Nós, pelo Batismo, ressuscitamos com Cristo para uma vida nova que será completa no Céu. Isso não quer dizer que devemos desprezar as realidades deste mundo, pois será por meio delas que nos santificaremos. Tudo o que fazemos, exceto o pecado,

evidentemente, é um sacrifício de louvor que oferecemos a Deus. Ora, se tudo que fazemos é oração, devemos fazê-lo com todo o capricho. Não importa que alguém nos esteja vendo ou não, pois tudo que fazemos é para o Senhor, que está sempre junto de nós. Até quando erramos Ele não nos abandona, pois, como Bom Pastor, oferece a nós a salvação e deseja sempre curar nossas feridas.

Nos versículos seguintes (que não fazem parte desta segunda leitura), São Paulo assim conclui seu raciocínio: “Agora, porém, deixai de lado todas estas coisas: ira, animosidade, maledicência, maldade, palavras torpes de vossa boca, nem vos enganeis uns aos outros” (vv. 8 e 9).

Para conseguirmos levar para a vida de cada dia esse ideal de santidade é preciso rezar, pois a oração é o alimento de nossa vida espiritual e, assim como o ar que respiramos, é indispensável para o bem-estar de nosso corpo. Não se pode querer ser santo sem oração.

ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO

(1COR 5,7B-8A)

Aleluia! Aleluia! Aleluia.

“O nosso cordeiro pascal, Jesus Cristo, já foi imolado. Celebremos, assim, esta festa, na sinceridade e verdade.”

EVANGELHO – JOÃO 20,1-9

Anúncio da ressurreição de Jesus.

A narração da ressurreição de Jesus tem três personagens: Maria Madalena, São Pedro e outro discípulo, cujo nome não foi registrado, mas que a tradição julga ter sido São João Evangelista, o autor deste Evangelho. Aquela mulher, a quem Jesus havia perdoado os pecados porque muito tinha amado (cf. Lc 7,47), manifestou seu grande amor por Jesus indo “ao sepulcro, de manhã cedo, quando ainda estava escuro” (v. 1). Era uma mulher a quem os judeus desprezavam (assim como também aos pastores na noite santa de Natal), que não esperou pelas

notícias, mas foi corajosamente até Jesus. A grande mola propulsora dessa iniciativa destemida que a todos levou a vencer as barreiras é o amor. Ele tudo transforma e leva a realizar o que para outros é considerado impossível. Lembremo-nos do amor de nossas mães por nós que chegou às raias do heroísmo durante toda a vida! Deus é amor e nos ama tanto que não titubeou em nos mandar seu único Filho, a segunda pessoa da Santíssima Trindade, que se aniquilou, tomando um corpo como o nosso no seio puríssimo da Virgem Maria para nos salvar. Deixou-nos seu novo mandamento: “Amai-vos uns aos outros, como eu vos tenho amado” (Jo 13,34).

SUGESTÃO DE REFLEXÃO

Disponho-me a ser testemunha da ressurreição de Jesus por meus atos de caridade? Rezo para que Deus me dê a graça de amar o meu próximo? Fiel ao mandamento de Jesus, perdoou a quem me ofendeu?

LEITURAS PARA A SEMANA DA OITAVA DA PÁSCOA

18. SEGUNDA: At 2,14.22-32 = Deus ressuscitou este mesmo Jesus e disto todos nós somos testemunhas. Sl 15(16). Mt 28,8-15 = Aparição às mulheres. **19. TERÇA:** At 2,36-41 = Converti-vos; e cada um de vós seja batizado em nome de Jesus Cristo. Sl 32(33). Jo 20,11-18 = Aparição a Maria Madalena. **20. QUARTA:** At 3,1-10 = Em nome de Jesus, levanta-te e anda. Sl 104(105). Lc 24,13-35 = Reconheceram-no ao partir o pão. **21. QUINTA:** At 3,11-26 = Vós matastes o autor da vida, mas Deus o ressuscitou dos mortos. Sl 8. Lc 24,35-48 = Aparição aos doze. **22. SEXTA:** At 4,1-12 = Em nenhum outro há salvação. Sl 117(118). Jo 21,1-14 = Aparição aos discípulos na Galileia. **23. SÁBADO:** At 4,13-21 = Quanto a nós, não podemos calar sobre o que vimos e ouvimos. Sl 117(118). Mc 16,9-15 = Ide pelo mundo inteiro e anunciai o Evangelho.

Liturgia da Palavra

“MEU SENHOR E MEU DEUS!”

2º domingo da Páscoa – Domingo da Divina Misericórdia – 24 de abril

1ª LEITURA – ATOS 5,12-16

“Multidões cada vez maiores de homens e mulheres aderiam ao Senhor pela fé.”

Este segundo domingo depois da Páscoa recebe o subtítulo de Domingo da Divina Misericórdia por determinação do Papa São João Paulo II, no ano de 2000, para que ainda mais nos aproximássemos de Deus, confiantes em sua misericórdia sem limites.

Assim, recebamos o Sacramento da Penitência e nos aproximemos da mesa santa da Comunhão do corpo e sangue do Senhor a fim de recebermos as graças necessárias na caminhada para nosso Pai.

A sagrada liturgia nos apresenta, neste primeiro domingo depois da Páscoa, alguns exemplos de como era a vida em comum dos primeiros cristãos para que a comparemos com a nossa, hoje, com nossos irmãos de fé. Como acontecia entre eles, também nos reunimos, principalmente aos domingos durante a santa Missa, e rezamos juntos o Pai-Nosso para simbolizar nossa unidade. Será, porém, o momento de nos perguntarmos se mantemos essa união fora do templo ou se, logo esquecidos daquele gesto de união que acabamos de fazer durante a Missa, passamos, por exemplo, a “focar”, falando mal de nossos irmãos? Ajudamos aos que estão passando necessidade e nos aproximamos deles em suas horas de tristeza? Alegramo-nos, sem inveja, com seus momentos de alegria?

SALMO 117(118),2-4.22-24.25-27A (R.1)

“Dai graças ao Senhor, porque Ele é bom! Eterna é a sua misericórdia!”

2ª LEITURA

APOCALIPSE 1,9-11A.12-13.17-19

“Estive morto, mas agora estou vivo para sempre.”

Lembremo-nos de que na Igreja primitiva os que haviam sido batizados na noite da Vigília Pascal relembavam então as lições catequéticas que deviam levar para a vida toda, sob a luz do divino Espírito Santo. Naquela época, os cristãos estavam sendo perseguidos

por não concordarem em adorar a imagem do imperador romano. São João narra que tinha tido uma visão em que Jesus lhe havia aparecido, revestido de vestes sacerdotais e com um cinto de ouro – que significava a sua realeza – em meio a sete candelabros, representando a totalidade das comunidades cristãs.

Tal visão tinha por finalidade reafirmar àqueles cristãos que Jesus ressuscitado é o único que devia ser adorado, como o único rei, e não o imperador, pois somente Ele pôde oferecer a seu Pai o único sacrifício por nossos pecados que lhe foi agradável, conforme escreveu São Pedro em sua carta: “Porque ele recebeu de Deus Pai honra e glória, quando do seio da glória magnífica lhe foi dirigida esta voz: ‘Este é o meu Filho muito amado, em quem tenho posto todo o meu afeto’” (2Pd 1,17).

Tanto para aqueles cristãos como para nós hoje é Ele quem orienta com verdade e segurança no caminho que leva a seu Pai por sua Palavra. Também hoje é Jesus ressuscitado quem deve ser o centro de nossas atenções e a quem somente devemos prestar nossa adoração com nossa vida!

ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO (20,19-31)

Aleluia! Aleluia! Aleluia!

“Acreditaste, Tomé, porque me viste. Felizes os que creram sem ter visto!”

EVANGELHO – JOÃO 20,19-31

Oito dias depois, Jesus entrou.

A narrativa que se acabou de ouvir ou de ler tem eco conhecido em nosso meio popular. É comum ouvir dizer “Sou como São Tomé, só acredito vendo” para significar que só então teremos certeza de que algo é verdadeiro.

Pois bem, essa foi a atitude de São Tomé em relação a seus companheiros quando lhe contaram que Jesus ressuscitado lhes tinha aparecido. Conta-nos o santo Evangelho que, oito dias depois dessa aparição, Jesus apareceu aos apóstolos e, dessa vez, São Tomé estava com eles. Nosso Senhor chamou-o à atenção, dizendo-lhe: “Não sejas incrédulo, mas homem de

fé” (v. 27). Logo depois, Jesus acrescentou uma frase que é dirigida também a nós, hoje: “Creste porque me viste. Felizes aqueles que creem sem ter visto!” (v. 29). De fato, só mostraremos que acreditamos em Jesus ressuscitado se nossas ações de amor com o próximo o mostrarem. Como os apóstolos, reunimo-nos também aos domingos e nos dias santos de guarda para fortalecer a nossa fé em Jesus ressuscitado, ouvindo sua voz através do ministro para isso ordenado pelo bispo. Nossa fé em Jesus que disse aos apóstolos “Quem ouve a mim ouve” (Lc 10,16) nos faz acreditar que as palavras do sacerdote são de Jesus. Mais do que isso, cremos que essas palavras devem ser levadas para a nossa vida para nos santificarmos cada vez mais.

SUGESTÃO DE REFLEXÃO

Sou próximo daqueles que sofrem e dos que se alegram? É a Jesus ressuscitado que adoro, com esperança e alegria? Procuo aplicar em minha vida o que os ministros de Deus me ensinam?

LEITURAS PARA A SEGUNDA SEMANA DA PÁSCOA

25. SEGUNDA. São Marcos Evangelista: 1Pd 5,5b-14 = Saúda-vos Marcos, meu filho. Sl 88(89). Mc 16,15-20 = Anunciai o Evangelho a toda criatura. **26. TERÇA:** At 4,32-37 = Um só coração e uma só alma. Sl 92(93). Jo 3,7b-15 = Ninguém subiu ao Céu, a não ser aquele que desceu do Céu, o Filho do Homem. **27. QUARTA:** At 5,17-26 = Segunda prisão e libertação dos apóstolos. Sl 33(34). Jo 3,16-21 = Deus enviou seu Filho ao mundo para que seja salvo por Ele. **28. QUINTA:** At 5,27-33 = É preciso obedecer a Deus, antes que aos homens. Sl 33(34). Jo 3,31-36 = O Pai ama o Filho e entregou tudo em sua mão. **29. SEXTA:** At 5,34-42 = Os apóstolos ficaram contentes por sofrer afrontas pelo nome de Jesus. Sl 26(27). Jo 6,1-15 = Distribuiu-os aos que estavam sentados, tanto quanto queriam. **30. SÁBADO:** At 6,1-7 = Elegeram sete homens repletos do Espírito Santo. Sl 32(33). Jo 6,16-21 = “Jesus lhes disse: ‘Sou eu. Não tenhais medo!’”.

Claretiano

A faculdade
que é **mais+**
por você.

+ de 110
polos pelo Brasil



Encontre o polo
mais perto de você

Mais de 30 cursos
de **Graduação.**

Confira, também, os cursos de
2ª Graduação e Pós-graduação.



VESTIBULAR • INSCREVA-SE

claretiano.edu.br

0800 34 41 77 • (16) 3660 1777  Atendimento
via WhatsApp


Claretiano
CENTRO UNIVERSITÁRIO

